

É com imenso prazer que retorno ao Panamá e usufruo da generosa hospitalidade do Governo e do povo panamenho, que muito agradeço.

Seis meses atrás tive a satisfação de receber Vossa Excelência, Presidente Mireya Moscoso, naquela que foi a primeira visita de um Chefe de Estado panamenho ao Brasil.

Sinto-me honrado com o convite para assistir à cerimônia de lançamento das obras no Lago Gatún, que confirmam a eficiente administração pelo Panamá do Canal Interoceânico.

Reafirmo o grande interesse do projeto de modernização do Canal para o comércio do Brasil com a Ásia.

O Brasil também vê o Panamá como uma valiosa porta de entrada para o mercado centro-americano, perspectiva que se consolida com a assinatura do Tratado de Livre Comércio, que terei amanhã a satisfação de testemunhar.

Estarei, também, na Expocomer para assinalar as elevadas expectativas do Governo e do empresariado brasileiro com as oportunidades de comércio e investimento na América Central, que já justificaram o envio pelo Brasil, no ano passado, de duas missões de negócios.

Não preciso lembrar o otimismo com que vejo os vínculos diretos com o Panamá, que se viram sobremaneira favorecidos pelos contatos mantidos entre as comunidades empresariais dos dois países por ocasião da visita de Vossa Excelência a São Paulo.

Uma prova do adensamento das relações bilaterais é a participação brasileira nas licitações para as obras de modernização e ampliação do Canal.

Minha confiança na amizade entre nossos países vai, naturalmente, além do plano econômico. Lembrei em Brasília a importância que o Governo e o povo brasileiro atribuem ao intercâmbio educacional e cultural com o Panamá.

Somos culturas de grande vitalidade e em permanente interação com outras realidades.

Nada mais justo, portanto, do que a recente eleição da Cidade do Panamá e de Curitiba como Capitais Americanas da Cultura.

Senhora Presidente, o período transcorrido desde a visita de Vossa Excelência ao Brasil foi certamente um dos mais intensos da história contemporânea.

Percebo com satisfação que o Panamá e o Brasil adotaram posições comuns diante da crise suscitada pelos acontecimentos de 11 de setembro.

Condenamos com veemência os ataques terroristas, defendemos o reforço da cooperação hemisférica contra essa ameaça e estamos empenhados no combate aos males afins do consumo e tráfico de drogas, contrabando de armas e lavagem de dinheiro.

Nas últimas semanas, assistimos com profunda preocupação ao agravamento da situação na Colômbia. Não há como minimizar a repulsa que nos causam os atos de violência cometidos pelas FARC, como os crimes contra parlamentares.

Já manifestei o irrestrito apoio do Governo brasileiro ao exercício pelo Presidente Andrés Pastrana de sua autoridade constitucional.

O Brasil mantém seu compromisso de contribuir no que for possível para que a democracia prospere sobre o crime organizado e a Colômbia possa reencontrar a paz.

A democracia é um bem por demais valioso para que seja colocado em risco por ameaças de qualquer ordem.

Essa é a linguagem que fundamenta o Mercosul, que foi endossada em Brasília pelos Chefes de Estado da América do Sul e que, desde a Reunião de Québec, orienta o esforço de integração hemisférica.

Daí a importância de que o hemisfério seja coeso no apoio à Argentina em sua luta pela paz social e estabilidade econômica, valores de grande importância para a promoção continuada do ideal democrático.

Espera-se que as instituições multilaterais de crédito se mostrem capazes de compreender a complexidade da situação argentina.

Não preciso lembrar que o esforço de integração hemisférica só tem a ganhar se perseguido segundo as preocupações e interesses de todos os povos do continente.

Isso passa pela garantia de acesso aos mercados mais dinâmicos, inclusive na área agrícola, onde é rotineiro o recurso a subsídios e barreiras não-tarifárias.

Também é cara ao Brasil a expectativa de que a região não volte a sofrer os efeitos da volatilidade do capital especulativo.

Em alguns dias, estará sendo realizada no México a Conferência das Nações Unidas para o Financiamento do Desenvolvimento. Parece-me uma excelente oportunidade para que sejam discutidos meios de colocar a globalização a serviço do desenvolvimento, sobretudo dos países mais pobres.

Se é verdade que a era da informação trouxe consigo uma expansão inaudita na capacidade de geração de renda e riquezas, isso não se fez em proveito de todos, ou sequer da maioria.

Cumpre avançar no aperfeiçoamento dos mecanismos de governança no âmbito da economia internacional, tanto para dominar a instabilidade dos mercados, como para democratizar os ganhos da globalização.

É chegado o momento de o mundo em desenvolvimento contar com um ambiente mais favorável à perseguição dos objetivos de equidade social e eficiência econômica.

Mais do que uma expectativa, trata-se de uma exigência dos novos tempos, de seus padrões de competitividade, que reclamam atenção

permanente com a qualificação de pessoal e a modernização da infraestrutura.

O Panamá e o Brasil não ficam a reboque da História.

Basta ter presente a valorização, por nossos países, do desafio da educação.

Basta ter presente a preocupação do Governo de Vossa Excelência, que também é do Governo brasileiro, com os eixos de integração e desenvolvimento.

Que saibamos, o Panamá e o Brasil, continuar a atuar como pontos focais de uma maior aproximação entre as Américas, e das Américas com o mundo.

Gostaria de solicitar aos presentes que me acompanhassem em um brinde à saúde e felicidade pessoal da Presidente Mireya Moscoso e ao futuro, que sabemos promissor, das relações entre o Panamá e o Brasil.